

editorial

Diálogo e ação

A declaração de um metalúrgico publicada por este **Diário** durante a última semana revela a preocupação que permeia o Grande ABC. Ele sentiu na pele os danos causados pelo fechamento da Ford, em 2018, e agora, atuando na Mercedes-Bens, está em vias de novamente perder o emprego, já que a montadora de caminhões e ônibus, que tem seis décadas de atuação no País, anunciou o corte de 3.600 vagas, fruto da terceirização de alguns importantes setores de seu parque fabril e da não renovação do contrato de 1.400 temporários.

Além das duas marcas, tem ainda a Toyota, que anunciou o encerramento das atividades em São Bernardo a partir de novembro para concen-

trar a produção nas plantas de Sorocaba, Indaiatuba e Porto Feliz, todas no Interior de São Paulo.

Na longa entrevista que o secretário de Fazenda e Planejamento, Felipe Salto, concedeu à equipe de reportagem do jornal, ele fala em socorrer as montadoras. Revela inclusive a liberação de R\$ 40 milhões para uma empresa do segmento por meio do programa Proferramentaria, que foi amplamente discutido pelo Consórcio Intermunicipal do Grande ABC e pela Agência de Desenvolvimento Econômico.

O representante do governo paulista manifesta ainda a intenção de dialogar com a Mercedes para entender como seria possível ajudar a

firma. No caso da Toyota, o integrante do primeiro escalão do governo destaca que a marca seguirá no Estado, proporcionando emprego aos paulistas.

Vale lembrar que em 2019 a GM, que tem unidade em São Caetano, ameaçou deixar o País. Então foi costurado um acordo envolvendo Estado e Prefeitura. Com isso a empresa ficou.

Bom saber que o secretário está disposto a dialogar com as fabricantes e propor formas de ajuda para que elas mantenham suas atividades. O Grande ABC precisa de ações propositivas, que avancem além do campo das ideias e que, na prática, se revertam em benefício da região.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2